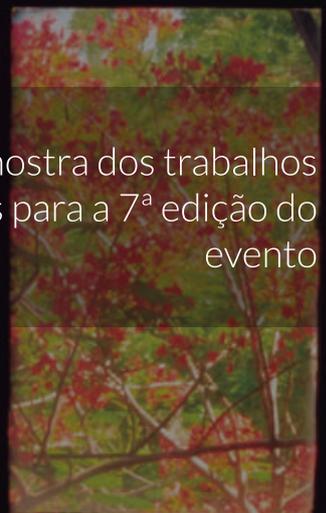


# + Portfólio

arquitetura e urbanismo



Amostra dos trabalhos  
selecionados para a 7ª edição do  
evento





# +Portfólio

arquitetura e urbanismo

## FICHA TÉCNICA

### Coordenadora

Ana Rosa Negreiros

### Organização

Edilson Melo, Rewlysom Leite

### Projeto gráfico

Edilson Melo

### Capa

Centro de Tecnologia - UFPI

Foto: Emmanuelle Alencar

### Fotografias no interior

Centro de Tecnologia - UFPI/ Pag.

2-3, 26-27/ Foto: Pedro Aquino;

Centro de Tecnologia - UFPI/ Pag.

6-7/ Foto: Rewlysom Leite

### Edição

Nº 1 . Março . 2019

Periodicidade anual

Distribuição digital

### Colaboradores nesta edição

David Alisson;

Emmanuelle Alencar;

Francisca Eralyane Ferreira Silva;

Lucas Sales Cordeiro da Silva;

Nathália Freire;

Pedro Aquino;

Raniel Cardoso;

Rewlysom Leite;

Vinícius de Andrade Barosa Figueirôa;

Vitória Alencar Farias

+Portfólio . Arquitetura e Urbanismo/ Universidade Federal do Piauí,  
Centro de Tecnologia, Departamento de Construção Civil e  
Arquitetura, Arquitetura e Urbanismo, Projeto de Extensão  
MaisPortfólio. - ano 1, n. 1 (mar./jul. 2019) — . — Teresina, PI,  
2019.

Anual

Disponível em: <http://revistas.ufpi.br/index.php/maisportfolio>  
ano 1, n. 1 (mar./jul. 2019)

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. 3. Paisagismo.

## APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, a revista +Portfólio chega com a proposta de expandir um dos principais objetivos do projeto, que é o de dar mais visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelos alunos dentro da universidade e levá-los para outros meios, permitindo que os demais discentes, assim como a comunidade, possam ter acesso às produções acadêmicas desenvolvidas em sala durante o período. Esse compilado de trabalhos faz parte do projeto de extensão MaisPortfólio, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Os projetos aqui organizados foram desenvolvidos durante o semestre 2018.2, disponibilizados pelos alunos da Universidade Federal do Piauí e faculdades convidadas, e são apresentados em variadas formas de representação. Nesta primeira edição, a revista propõe trazer um compilado dos trabalhos apresentados durante a sétima edição do evento, que ocorre no Centro de Tecnologia - UFPI, servindo ainda de roteiro para as apresentações, com um resumo de cada trabalho.

*dos organizadores*



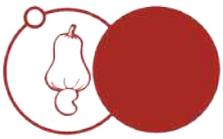


## SUMÁRIO

<b>MAPI . MUSEU DE ARTE DO PIAUÍ</b>	<b>08</b>
David Alisson, Nathália Freire e Raniel Cardoso Técnicas Retrospectivas	
<b>BIBLIOTECA-PARQUE</b>	<b>12</b>
Francisca Erlyane Ferreira Silva Trabalho Final de Graduação II	
<b>PARQUE FLORA</b>	<b>16</b>
Vitória Alencar Farias Trabalho Final de Graduação II	
<b>PRAÇA PORTO DAS PEDRAS</b>	<b>20</b>
Lucas Sales Cordeiro Trabalho Final de Graduação	
<b>ESCOLA DE FOTOGRAFIA</b>	<b>23</b>
Vinícios de Andrade Barbosa Figuerôa Trabalho de Conclusão de Curso	
<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>26</b>

# MAPI: MUSEU DE ARTE DO PIAUI

David Alisson  
Nathália Freire  
Raniel Cardoso



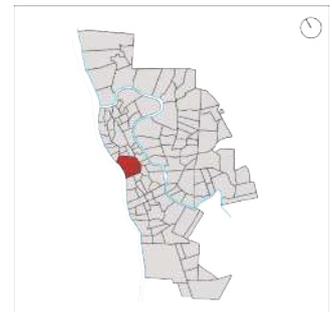
01 . fachadas originais

O projeto consiste em uma intervenção arquitetônica em edifício histórico teresinense como forma de restauro, preservação e salvaguarda de bem patrimonial.

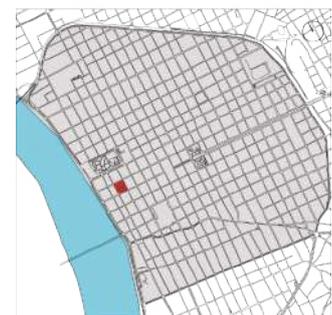
O cruzamento das antigas Ruas Bella e Boa Vista, atuais Ruas Senador Teodoro Pacheco e Firmino Pires, respectivamente, localizado no centro de Teresina, tem sua paisagem marcada desde o início do séc. XX pela imponência de um suntuoso sobrado (figura 01).

Com características do ecletismo – um estilo recorrente às edificações antigas do centro de Teresina – a obra destaca-se frente a prédios de grande valor histórico da cidade, devido a sua riqueza de detalhes, embora encontre-se em um avançado estado de deterioração.

Em meados da década de 50, o sobrado funcionou como uma república de jovens, e posteriormente atendeu a usos como de bordel, restaurante, self service, seguradora, e ainda de residência multifamiliar, o que acarretou em algumas modificações na edificação ao longo do tempo, tanto em sua planta baixa quanto em detalhes nas fachadas originais.



02 . Teresina-PI



03 . Centro



04 . Rua Sen. Teodoro Pacheco



05 . proposta de fachadas

## FICHA TÉCNICA

Projeto: MAPI  
 Orientadora: Amanda  
 Moreira  
 Tipologia: Intervenção  
 Patrimonial  
 Localização: Rua Sen.  
 Teodoro Pacheco, 911 -  
 Centro, Teresina-PI  
 Área do projeto:  
 2035,00m<sup>2</sup>  
 Instituição: UFPI  
 Renders: Larissa Rafaella

Para elaboração do projeto do museu tomou-se como referência o programa de necessidades mínimo do IBRAM, assim como os usos atualmente aplicados ao prédio. Ao passo que se estabelecia o programa de necessidades do novo empreendimento, decisões sobre o que seria conservado e de que forma isso ocorreria foram tomadas.

Parte do edifício atualmente existente – porção proveniente de modificações posteriores a finalização da execução da obra original – precisou ser demolida para dar lugar ao anexo que abrigaria os usos pré-existentes, que deveriam ser remanejados para instalação do museu no prédio principal.

Assim, o sobrado retorna a sua configuração original, atendendo aos usos do museu, como bilheteria, lobby, alas expositoras, biblioteca, loja, sala de oficinas, entre outros (figura 05). Ao lado do edifício, é adicionado um bloco linear que serve aos usos de serviço e administração do museu (figuras 06 e 08).

Ao fundo do prédio histórico é instalado o anexo principal que abrigará usos como lojas, loteria, café, restaurante, auditório e hostel (figuras 07 e 12). Se conectando ao museu em pavimentos alternados, busca-se criar conexão entre as partes sem deixar de prezar pela independência dos usos (figura 13).



06 . fachada Rua Firmino Pires



07 . fachada Rua Sen. Teodoro Pacheco



08 . proposta de fachada Rua Sen. Teodoro Pachêco

O sistema construtivo original foi mantido, sendo do tipo autoportante - feito à base de alvenaria de tijolo cozido, e apresentando uma variação nas paredes de 36cm a 60cm - bem como o telhado original em telha tipo canal e telha francesa, escondido por platibanda ornamentada em frisos. Já o novo sistema construtivo aplicado se constitui de alvenaria estrutural, com cobertura em telha termoacústica.

Quanto ao forro, na maior parte do complexo geral do museu foi feito em laje, com exceção do pavimento superior do prédio original, onde o forro horizontal de tabuado tipo saia e camisa, com variações de formas e cores, foi mantido e restaurado (figuras 09 e 10).

Os pisos originais em tablado bicolor de madeira (figura 10) e ladrilho hidráulico com grande variabilidade de padrão (figura 11) foram também mantidos e restaurados, enquanto a paginação não original do edifício histórico foi substituída por porcelanato de acabamento amadeirado (figura 09). Nos anexos foram aplicados porcelanato padrão.



09 . salão principal



10 . biblioteca



11 . pátio interno



12 . proposta de fachada Rua Firmino Pires

As fachadas externas ornamentadas por molduras em alto relevo e frisos passaram por restauros, bem como todas as esquadrias em madeira e guarnições (parapeito com elemento vazado decorativo, sacado ou entalado). As esquadrias que não puderam ser restauradas foram substituídas por similares que seguiam o mesmo desenho, no entanto eram feitas de um outro material (aço corten). As fachadas não históricas foram trabalhadas basicamente em tons de cinza, aplicados por meio de placas e texturas, tendo leves destaques por conta das estruturas metálicas em tons avermelhados (figuras 08 e 12).

Dessa forma, concretiza-se a ideia do Museu de Arte do Piauí, espaço voltado a valorização das produções e criações que compõe a cultura piauiense, que vão desde a literatura, perpassando as artes plásticas, até as produções artesanais, como a da cajuína (patrimônio imaterial do Piauí). Assim, oferece, além de maior contato com a cultura local, um maior contato com o patrimônio arquitetônico do estado, que está registrado, mas não resguardado.



13 . corte transversal

# BIBLIOTECA-PARQUE: UM NOVO ESPAÇO DE CULTURA E VIVÊNCIA PARA A CIDADE TIMON-MA

Francisca Erlyane Ferreira Silva

## FICHA TÉCNICA

Projeto: Biblioteca-parque  
Orientadora: Silvia Andrade  
Tipologia: Institucional  
Localização: Avenida Teresina,  
Parque Piauí II, Timon-MA  
Área do terreno: 32.501,11 m<sup>2</sup>  
Área do projeto: 5.390,17 m<sup>2</sup>  
Instituição: UFPI

A necessidade por manter-se adequada a realidade contemporânea fez com que a biblioteca inserisse novos ideais em sua atuação, buscando aliar o seu papel tradicional de estudos e leitura, com novas funções, voltadas para a difusão da cultura e do conhecimento em diversos formatos.

Um exemplo dessa nova tipologia as chamadas bibliotecas-parque. De origem colombiana, elas são caracterizadas por estarem inseridas em áreas socialmente fragilizadas, por apresentarem uma diversidade de usos, pelo uso de equipamentos de alta tecnologia e conexão com transporte público e outros elementos culturais.

A partir desse entendimento, aliado a falta de espaços educativos e culturais em Timon, o projeto desenvolvido busca estimular o uso dos espaços culturais e públicos da cidade, adotando estratégias, que valorizam a multifuncionalidade e incentivam diversas formas de conhecimento, dando ênfase a integração com os espaços livres, permeabilidade visual e arquitetônica, além de promover o contato com a leitura e com a cultura popular local.



Fachada principal do projeto



Perspectiva externa, praça infantil.



Perspectiva geral, destacando a volumetria da edificação



Perspectiva da praça pública, com o prédio da biblioteca ao fundo.

## CONCEITO E PARTIDO

O conceito nasce da ideia de conexões, sejam elas visuais, arquitetônicas ou urbanas. Inicialmente, esse conceito se materializa como partido na criação de praças e pátios, que introduzem a permeabilidade no traçado do projeto, ao mesmo tempo em que criam pontos de sociabilização e integração.

Já para a concepção formal da biblioteca-parque, buscou-se referências na cultura local, sendo os babaçuais, árvore símbolo da cidade, a inspiração principal. A partir do desenho do fruto do babaçu desenvolveu-se a volumetria da edificação, formada a partir da estilização das amêndoas, que voltam-se para um ponto central, remetendo ao conceito de conexão. Desse modo, o volume foi organizado em forma de “U”, com todas as partes da edificação voltadas para um núcleo, a praça central, que é responsável pela ligação entre o interior e o exterior do projeto arquitetônico e urbano.

A implantação do projeto foi pensada de modo a permitir diferentes tipos de conexões. Como consequência, a setorização do terreno, foi dividida em áreas públicas, semipúblicas e de serviços, sendo a primeira composta por uma grande praça externa, enquanto a segunda é formada pela edificação principal, o estacionamento público e as praças internas, e a terceira pelo estacionamento restrito/funcionários e pátio de serviço. Todas as áreas conectam-se facilmente por meio das praças, que tornam o projeto totalmente permeável.

Outra premissa foi minimizar as intervenções no terreno, preservando elementos pré-existentes. Desse modo, a edificação foi locada na região central, com menos curvas de nível, enquanto a praça pública e os estacionamentos ocuparam as áreas com maior diferença topográfica, e o restante do lote foi mantido como natural.

# A BIBLIOTECA

A divisão dos blocos foram pensadas de modo a valorizar igualmente as áreas culturais e as de estudo, sendo uma complemento da outra. O centro cultural é formado por dois blocos independentes que abrigam auditório, salas multiuso, memorial da história local e praça de alimentação. Os blocos do centro cultural são independentes para permitir a utilização simultânea de todas as partes, sem que um interfira nas atividades do outro.

A biblioteca propriamente dita é formada por três blocos interseccionados. Os dois maiores abrigam diversos tipos de acervo, espaços de estudos e leitura individual e em grupo, salas de estudos fechadas e uma pequena área administrativa. Enquanto o menor, comporta toda a administração do complexo e o setor de apoio aos funcionários.

Unificando as duas partes há uma grande marquise que atua como circulação e praça coberta. A marquise de circulação foi projetada em uma altura única, 3 metros, que traz uma escala humana para os blocos, que possuem grandes dimensões.



Perspectiva do acesso principal da biblioteca.



Perspectiva da biblioteca infantil, com acesso independente.



Centro Cultural    Biblioteca    Administração    Marquise    Jardins

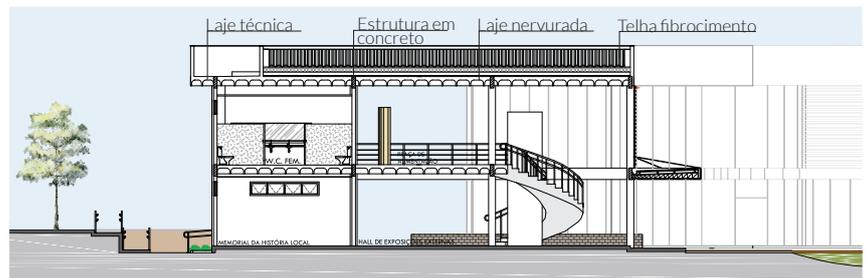
Setorização geral da edificação principal

0 1 5 10 20

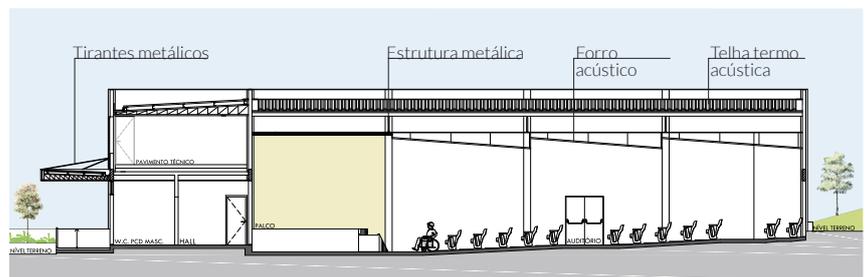
## ASPECTOS CONSTRUTIVOS

Os blocos foram concebidos em estrutura de concreto armado e laje nervurada, com módulo estrutural de 6x6 metros. No entanto, o bloco do auditório e a marquise possuem uma cobertura em estrutura metálica com fechamento em telha termo acústica, visto que necessitam de grandes vão sem pilares. Os demais blocos, tem cobertura em telha de fibrocimento, mais econômica, pois contam com a laje nervurada como forro, que melhora o conforto térmico da edificação e dá condições para uma futura ampliação.

A estrutura da marquise é engastada nos blocos e suspensa por tirantes metálicos. A ideia é fazer com que a marquise pareça flutuar entre os blocos.



Corte Centro Cultural



Corte Auditório



Implantação geral do projeto

## MATERIALIDADE E CONFORTO AMBIENTAL

Para o revestimento externo utilizou-se dois elementos principais: o aço corten e pintura texturizada na cor branco gelo. A escolha se deve pelas cores, que remetem as do coco babaçu, e pela durabilidade ou facilidade de manutenção dos materiais. Os brises e a marquise receberam fechamento em aço corten e os blocos, a pintura, criando um contraste de cores.

Com relação ao conforto térmico, o projeto faz uso de climatizadores artificiais, não somente pelas altas temperaturas, mas também pelo cuidado e proteção do acervo, que necessitam de uma temperatura controlada. Auxiliando essa climatização artificial, o projeto faz uso da vegetação, grandes beirais, água e brises, que contribuem para a melhoria do microclima do local de modo mais sustentável.

# PARQUE FLORA: UM NOVO OLHAR PARA O BAIRRO SANTA ROSA - TERESINA (PI)

Vitória Alencar Farias

## FICHA TÉCNICA

Projeto: Parque Flora: Um novo olhar para o bairro Santa Rosa - Teresina (PI)

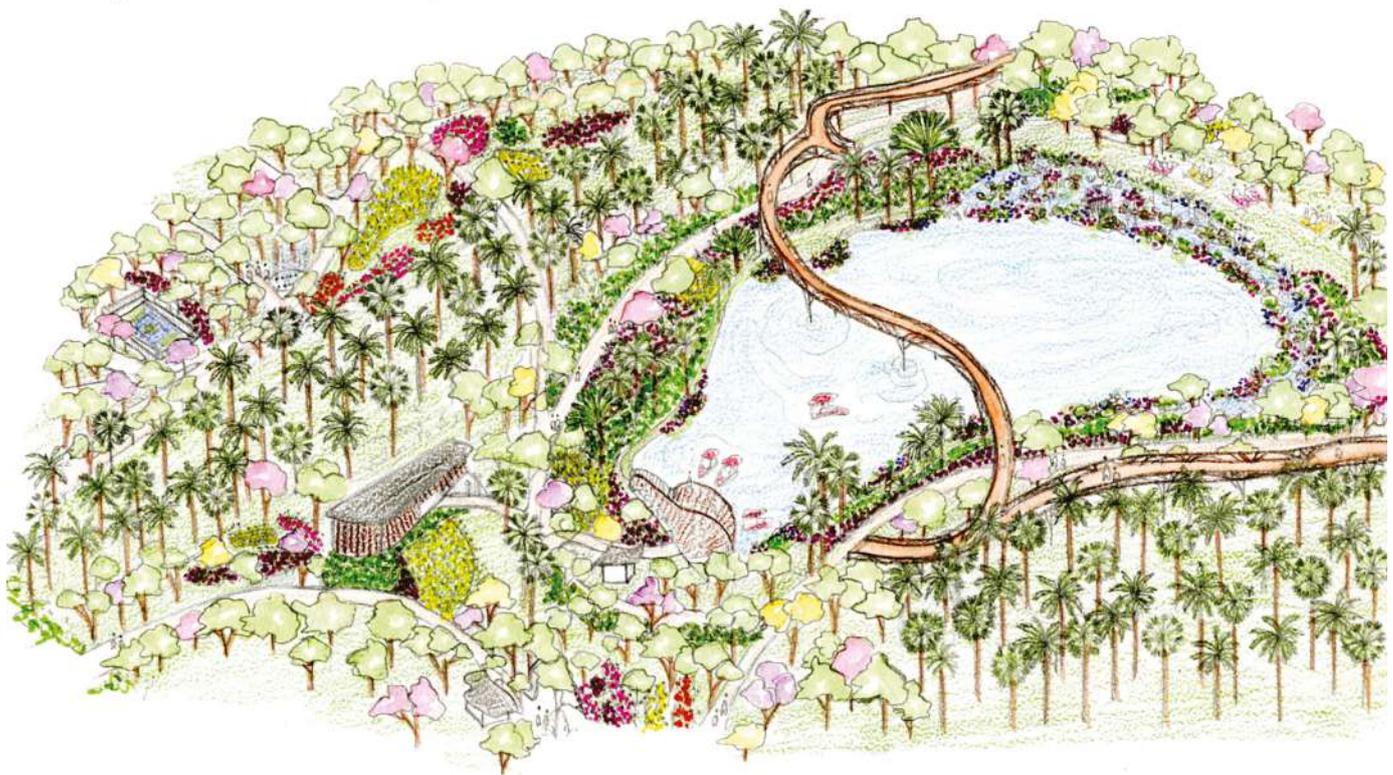
Orientadora: Profª Dra. Karenina Cardoso Matos

Tipologia: Projeto Urbano

Localização: Av. Mestre Isidoro França, Bairro Santa Rosa, Teresina, PI

Área do projeto: 1. 187. 717,09 m<sup>2</sup>

Instituição: UFPI



A concepção desse projeto envolve a relação das cidades e seus rios, com enfoque no bairro Santa Rosa, em Teresina-PI, e sua relação com o rio Parnaíba. Assim, o parque ribeirinho se configura como principal estratégia de projeto urbano-paisagístico para proteção e uso adequado de suas margens.

As características do terreno foram elementos norteadores do projeto, já que uma grande área dele se encontra em zonas de preservação ambiental, sujeita à inundação. Além disso, devido ao uso agropecuário ao longo dos anos em toda a extensão do bairro Santa Rosa, o terreno encontra-se atualmente com poucas áreas de vegetação nativa, principalmente nas margens dos rios Poti e Parnaíba. No entanto, ainda há duas áreas na sua porção norte, que concentram a vegetação característica da mata dos cocais, as quais foram mantidas e valorizadas no projeto.

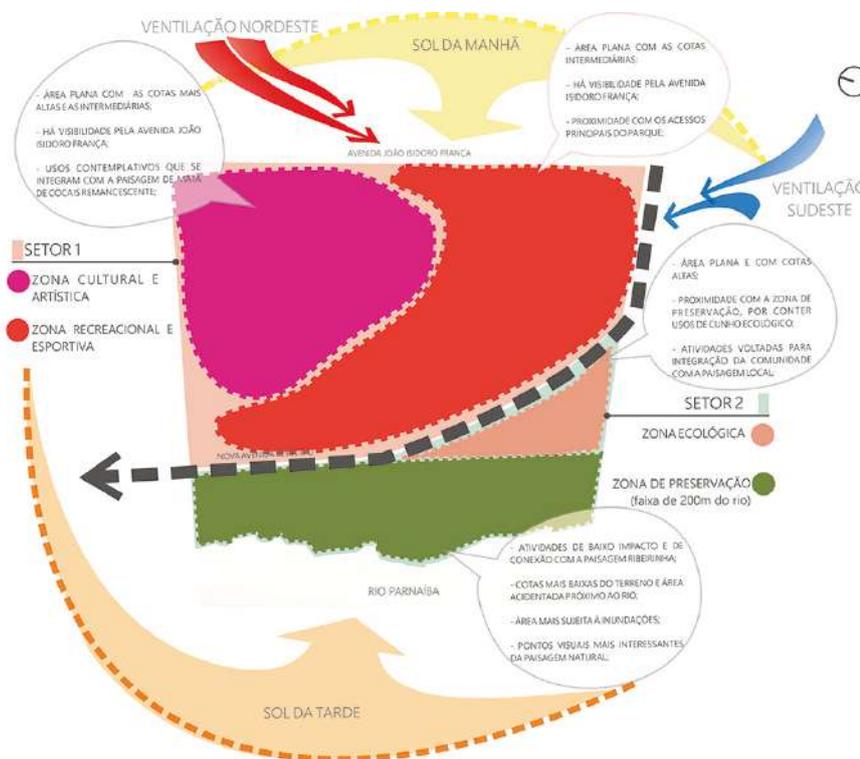
Em relação à topografia não houve grandes impasses, por se tratar de um terreno, predominantemente plano, com declividade baixa, em suas áreas de maior extensão, com cotas que varia de 59 a 56 metros. Há acentuação da topografia na área próxima à margem do rio, sendo 54 metros, a cota mais baixa.

Dessa forma, a implantação de um parque urbano nessa área, ambientalmente sensível, deve atuar como uma infraestrutura resiliente, capaz de minimizar os impactos das enchentes no seu entorno imediato, além de oferecer opções de lazer e recreação próximo ao rio. O projeto nessa área, também, tem o intuito de potencializar e integrar as recentes intervenções do Programa Lagoas do Norte, formando um sistema de parques ribeirinhos e lacustres na zona Norte de Teresina.

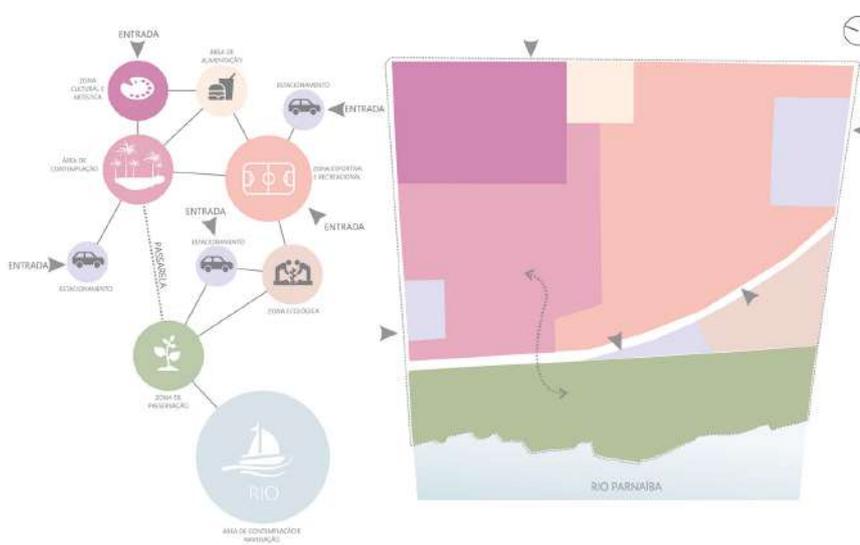
## BASE CONCEITUAL



Esquemas do traçado do parque.



Zoneamento.



Principais usos e sua distribuição dentro do terreno.

Os padrões de conexões entre ramos de plantas, as linhas orgânicas de flores e elementos característicos da vegetação da mata dos cocais foram utilizados para servirem de inspiração para o traçado do parque. Desse modo, cada canteiro gerado tem seu desenho único e irregular. O traçado curvilíneo e orgânico serve, também, para contemplar as áreas já existentes que concentram uma vegetação de palmeiras, tais como: babaçu (*Orbignya phalerata*), buriti (*Mauritia flexuosa*) e carnaúba (*Copernicia prunifera*), predominantemente; e interligar as duas partes do parque separadas pela nova avenida Beira-Rio.

O programa de necessidades do projeto foi elaborado com base nos usos encontrados nas tipologias de parques urbanos e ambientais, observados nos estudos de casos. Utilizou-se, também, a legislação ambiental vigente do Código Florestal (BRASIL, 2012), respeitando as restrições e condições de utilização das zonas de preservação existentes no terreno. Esse programa visa, também, corresponder com a demanda da população do entorno e de outras zonas da cidade por infraestruturas de lazer, de âmbito cultural e ambiental; possibilitar a aproximação e realização de atividades próximo ao rio Parnaíba; recuperar e preservar a mata ciliar do rio. Foram contemplados diversos usos, voltados para públicos variados de todas as idades, a fim de garantir uma maior vitalidade em um parque desse porte.

O projeto do parque foi dividido em dois grandes setores, que concentram as zonas: cultural, recreacional e esportivo, ambiental e a zona de preservação em que cada um compreende usos específicos que foram distribuídos ao longo do parque. Esses setores estão ainda separados por uma nova avenida Beira-Rio, já prevista pelo poder público, onde a zona de preservação da mata nativa e o setor ambiental ficam à oeste da nova via.

# MASTERPLAN



Masterplan do Parque Flora

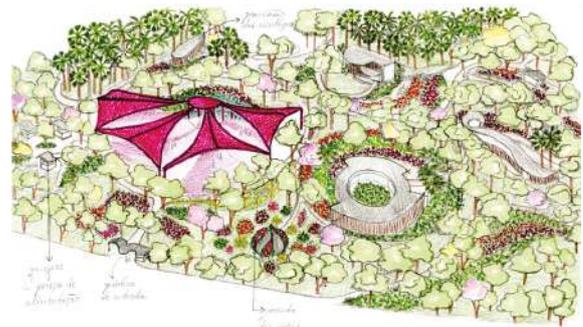
No projeto, a zona cultural e artística localiza-se na porção norte e central do terreno, compreendendo uma das porções mais altas, além de abranger as massas de vegetação de mata dos cocais remanescentes. Essa área é um dos acessos principais do parque e foi pensada para formar um circuito cultural com pavilhões, museu, galeria, centro de apoio às práticas artísticas (aulas de dança, música e oficinas plásticas), praça de exposições e eventos. Ademais, concentra as áreas com jardins ornamentais, recantos, instalações e integra o circuito de passarelas que aproximam o visitante das palmeiras nativas, predominando o uso contemplativo. Na transição dessa zona para a recreacional e esportiva, há uma praça de alimentação que concentra quiosques e restaurantes com opções variadas de alimentação, situada próxima a praça de exposições central; e duas lagoas pluviais, localizadas na cota mais baixa do terreno à leste da avenida beirarrio. Além do potencial paisagístico, as lagoas serão usadas como estratégia de infraestrutura verde, com rede de abastecimento e bombeamento para que se mantenham perene o ano todo. Na Lagoa dos Cocais, a de maior extensão, conta com estrutura de apoio e deck para a prática de pedalinho e uma área gramada adjacente em sua porção oeste para piquenique. Nessa área contemplativa dessa lagoa, há jardins-aquáticos; e a Lagoa dos Caneleiros será para contemplação e prática de SUP.

Já a zona esportiva e recreacional, concentrada na parte sul do terreno, em área mais plana do terreno. Contempla diferentes esportes, como campo de futebol e quadras de modalidades variadas, para atender, principalmente, as necessidades da população dos bairros do entorno, que carecem desses equipamentos. Há, também, playgrounds e academias de terceira idade (ATI) distribuídos próximos dos principais acessos e dos espaços de permanência com quiosques de lanches. Ainda nessa porção do parque, há uma área específica com pista e circuito fechado de patins; um skate park com circuito para manobras e três grandes banks; um palco orgânico para apresentações informais (“aulões” de dança) e anfiteatro com arquibancadas para apresentações.

Destaca-se que em toda a extensão do parque delimitada à leste da avenida Beira-rio possui circuito para bicicletas sinalizado, bem como apoio com banheiros, bicicletário e ponto de aluguel dos carrinhos elétricos. Paralelamente, o parque ao todo possui quatro estacionamentos distribuídos nos quatro setores que atendem à demanda total de vagas para carros, motos e ônibus.

A parte oeste da avenida Beira-Rio, onde se localizam as zonas ambiental e de preservação, concentram-se as atividades de cunho ecológico e de baixo impacto. A parte ambiental foi delimitada por meio do desenho curvo da avenida, que permitiu a proximidade com a faixa de preservação de 200 m. As duas zonas formam um circuito de ecoturismo, que convida o visitante a se aproximar do rio Parnaíba.

Na zona ambiental encontram-se o Mercado aberto de produtos da horta local, e em seguida, tem-se o Viveiro Educador. Esse espaço será destinado, principalmente, para despertar a curiosidade e valorização das espécies vegetais da flora local, com programação de aulas gratuitas ao ar livre para crianças e jovens das escolas cadastradas no programa. Essa vivência é inspirada na filosofia norueguesa friluftsliv que busca a reconexão com a natureza por meio de práticas ao ar livre que originou as chamadas Escolas da Floresta. O Restaurante Escola, vinculado ao SENAC/PI, possibilita o consumo dos produtos locais, atraindo visitantes para experimentar uma culinária regional e arquitetura de baixo impacto, imerso na ambiência ecológica. Ressalta-se que, todos os equipamentos situados nessa zona são interligados por passeio de pavimentação permeável, que possibilita a circulação de pedestres, ciclistas e carrinhos elétricos em circuito sinalizado. Esse passeio se conecta com as trilhas da zona de preservação, onde estão situados o segundo mirante, com vista 360° graus, e o píer para atividades ribeirinhas.



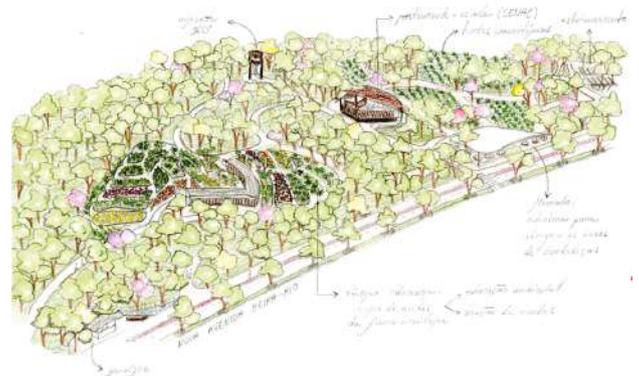
Zona Cultural e Artística



Zona Contemplativa



Zona Esportiva e Recreacional



Zona Ecológica



Zona de Preservação

# PRAÇA PORTO DAS PEDRAS

Lucas Sales Cordeiro

## FICHA TÉCNICA

Projeto: Praça Porto das Pedras

Orientador: Paulo Castello Brando de Vasconcellos

Localização: Luzilândia, PI

Área do terreno: 6898,55 m<sup>2</sup>

Área do projeto: 1432,36 m<sup>2</sup>

Instituição: Pitágoras | ICF



Paisagem da Praça Porto das Pedras



Vista panorâmica no Gran Terraço



Perspectiva da anfiteatro



Teto verde, Gran Terraço



Perspectiva da Calçada

## CONTEMPLAÇÃO E LAZER

Desenvolvido para democratizar o espaço público com equipamentos urbanos acessíveis destinados ao lazer e à contemplação da natureza, e possibilitar a promoção de avanços socioeconômicos para micro e macro região de Luzilândia (PI), o projeto da praça propõe a intervenção na paisagem urbana da orla do rio. Prevendo a preservação dos hábitos culturais e históricos do local, a escolha dos elementos presentes no projeto é pertinente à tipologia conceitual da praça.

Situada ao norte do estado, Luzilândia é uma cidade cujo desenvolvimento está historicamente atrelado ao ciclo das águas do rio Parnaíba. A orla urbana denominada “cais Porto das Pedras” abrigou atividades agropecuárias, portuárias e recreativas. Contudo essa área encontra-se bastante carente de equipamentos e infraestrutura adequada, e vulnerável à degradação da paisagem natural e antrópica.

O corpo da praça conta com 02 (dois) *mirantes metálicos*, 04 (quatro) *quiosques*, *anfiteatro*, *escadaria em concreto*, *pier de madeira*, *trilhas* e o edifício *Gran Terraço* dispostos em sua linearidade. As formas e materiais aderidos foram inspirados na configuração geográfica do terreno e na cronologia funcional da orla urbana do rio Parnaíba em Luzilândia (PI).

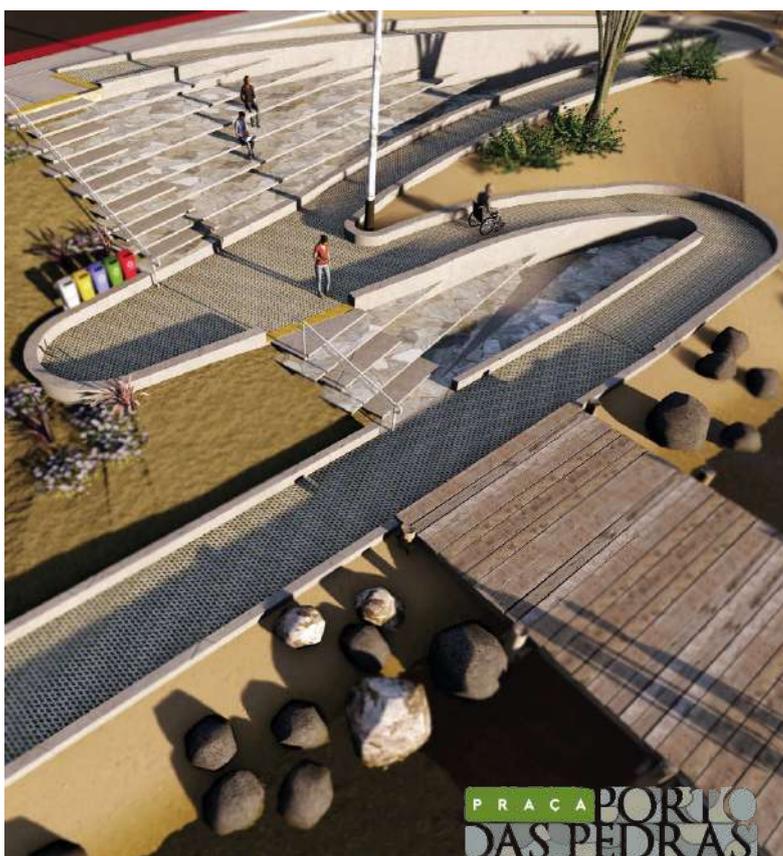
A inclusão de vegetação local e o uso das formas orgânicas das trilhas, anfiteatro e das jardineiras são inspiradas no desenho natural do terreno onde se desenvolveu, primordialmente, a produção agropecuária em fazendas. A escadaria, revestida em concreto polido, conserva o desenho atual do cais Porto das Pedras derivado da atividade portuária desenvolvida no local no decorrer da história da cidade.

O mobiliário é composto por bancos de concreto que circundam o limite das jardineiras, e pelos redários circular que juntamente às redes de cordas trançadas entre os mirantes fazem referência às redes usadas na atividade pesqueira. Os toldos em lona presentes nos quiosques, no teto verde do Gran Terraço e na cobertura do palco do anfiteatro se assemelham às velas usadas nos barcos para auxiliar a navegação.

O Gran Terraço por sua vez tem sua forma escalonada com vista panorâmica para o rio inspirada em navios. Seu térreo conta com baterias de banheiro e funciona como extensão coberta do calçadão da praça servindo como abrigo para exposição e performances de arte, o primeiro andar conta com 01 (um) Café, 01 (um) Pub e um amplo terraço com mesas. O teto verde segue como extensão do terraço de alimentação. Os pisos são integrados por escadas e 01 (um) elevador.



Gran terraço



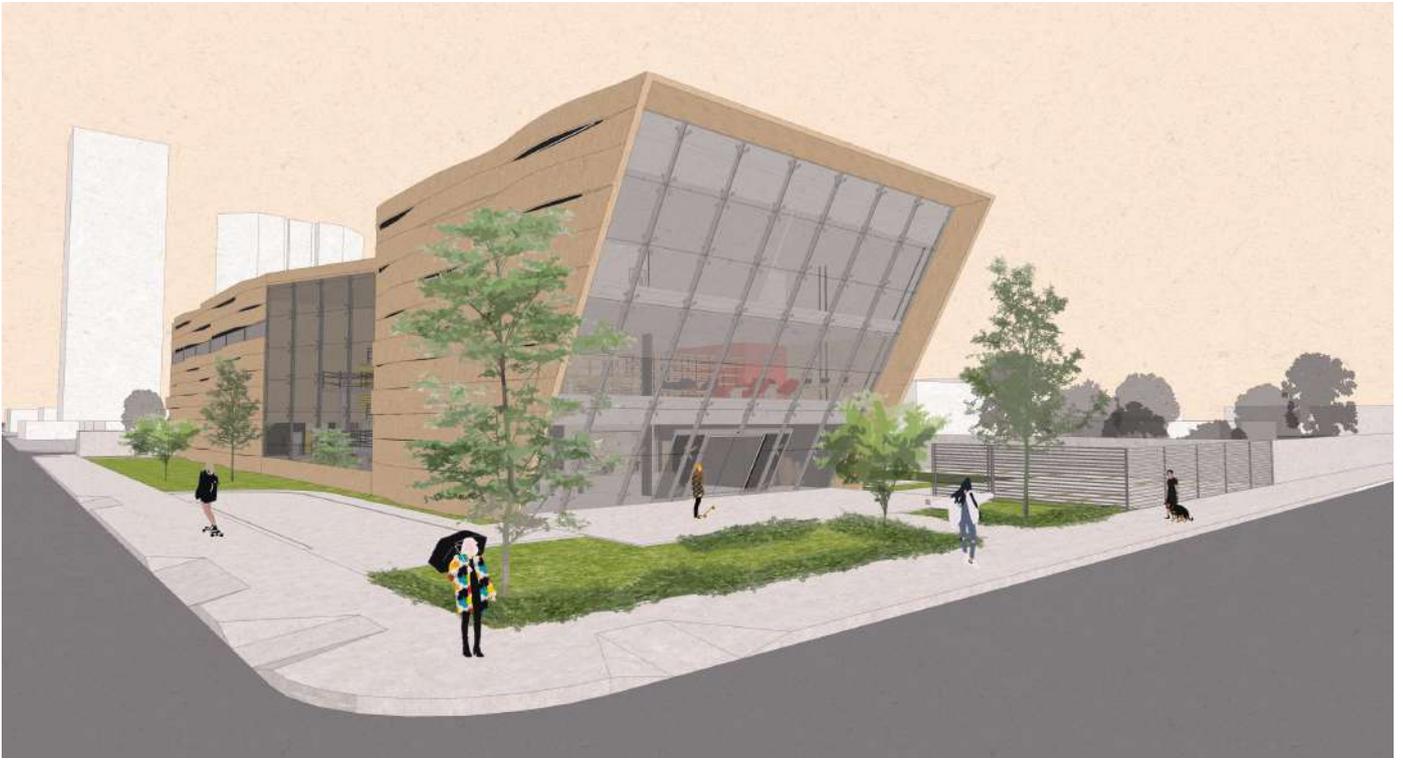
Escadaria, trilha e piér



Mobiliário e mirante metálico

# ESCOLA DE FOTOGRAFIA

Vinícius de Andrade Barbosa Figueirôa



Perspectiva fachada principal

## FICHA TÉCNICA

Projeto: Casa da Imagem

Orientadora: Pamela Franco

Tipologia: Institucional

Localização: Av. Homero Castelo Branco, Bairro Jockey, Teresina

Área do projeto: 4,256.57m<sup>2</sup>

Instituição: Centro Universitário Uninovafapi

Levando em consideração a popularização da fotografia, seu valor cultural e a importância de seus profissionais, percebeu-se a necessidade de um espaço físico adequado para o ensino, aperfeiçoamento e exposição de trabalhos fotográficos na cidade de Teresina. O desenvolvimento do projeto da escola de fotografia tem como objetivo oferecer um espaço que oportunize a reunião de amadores, profissionais e público geral para a troca de experiências e conhecimento em um ambiente adequado para tais atividades.

A setorização geral do edifício, ilustrada ao lado, prioriza a proximidade das zonas públicas do programa de necessidades aos acessos do edifício. Escritório-escola, administração, galeria, auditório e praça de alimentação, que lidam com o público geral, foram locados no pavimento térreo e subsolo. Já os laboratórios, estúdios, biblioteca e salas de aula foram locados nos pavimentos superiores, de acesso restrito (setor privado). Destaque para a locação das salas de aula no último pavimento do edifício por ser o mais distante do nível da rua e, portanto, receber menor interferência sonora da cidade.

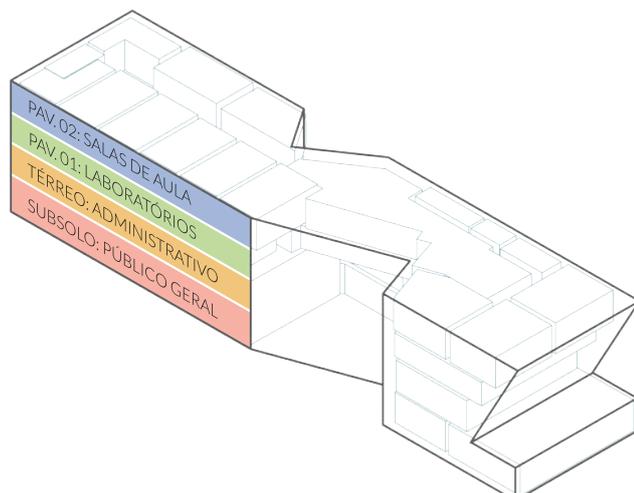
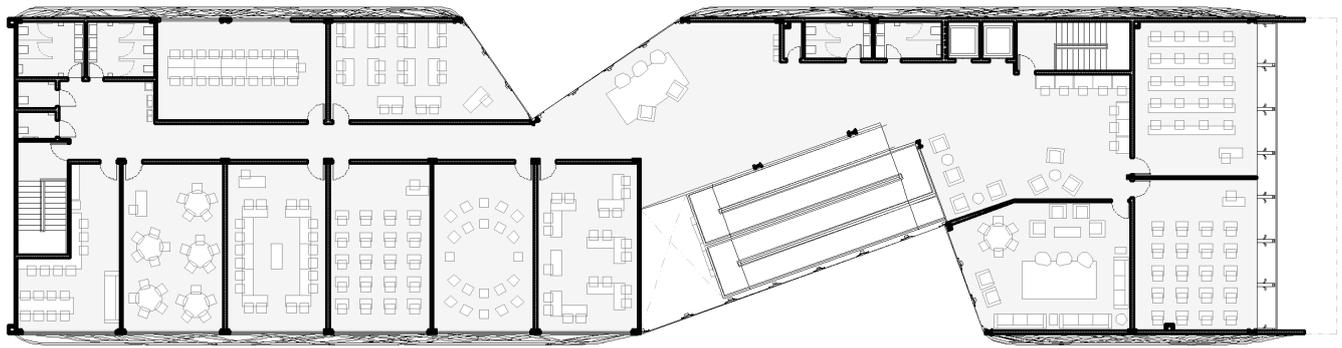
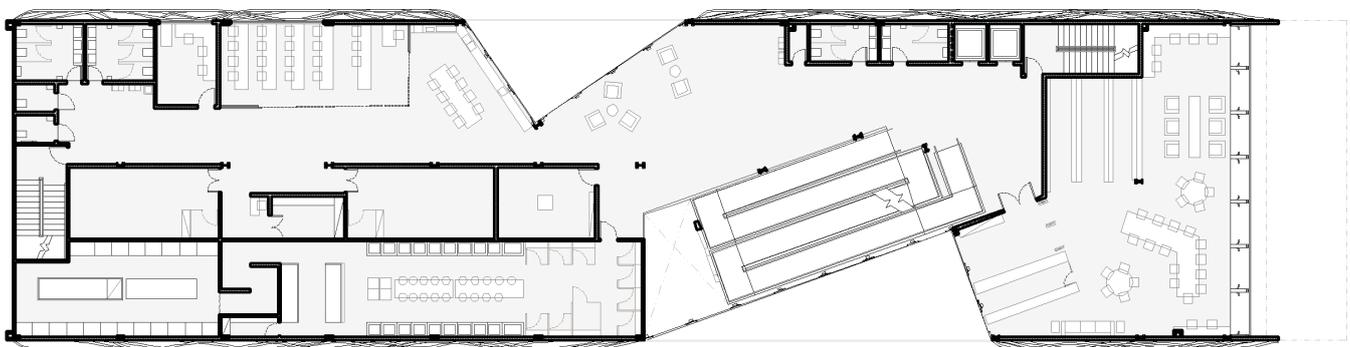


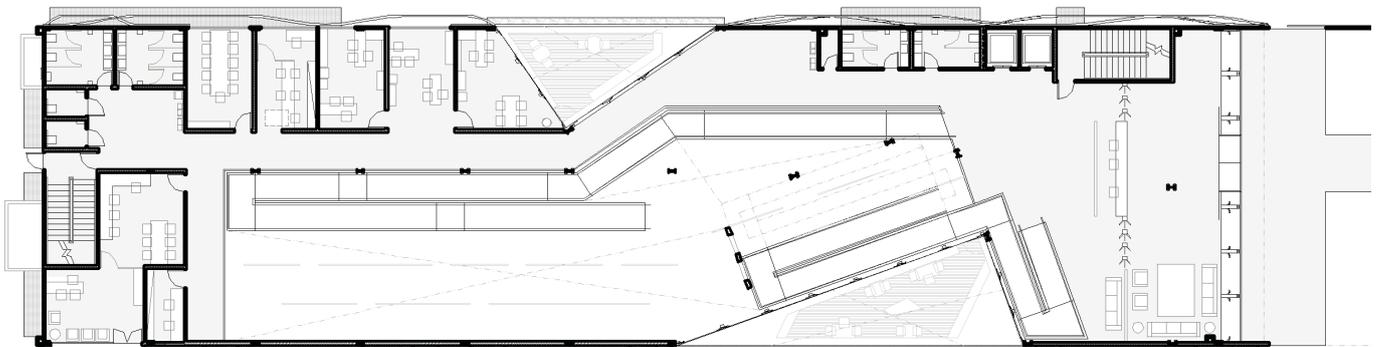
Diagrama Setorização por Pavimentos



Planta Baixa - Segundo Pavimento



Planta Baixa - Primeiro Pavimento



Planta Baixa - Pavimento Térreo



Planta Baixa - Subsolo



## CONCEITO E PARTIDO

Os espaços da Casa da Imagem foram projetados para serem amplos, agradáveis, de fácil locomoção e identificação. O projeto foi trabalhado seguindo os conceitos de John Dewey de que a escola deve ser um espaço dinâmico, excitante e sensorial para seus visitantes, como uma casa bem decorada. Por conta disso, Os ambientes têm suas próprias e distintas características, tornando a escola um lugar de atmosfera criativa e interessante.

O ponto de partida para confecção do projeto da Escola de Fotografia foi trabalhar, primeiramente, todos os parâmetros limitantes do projeto no terreno como: Taxa de ocupação, recuos mínimos, número de vagas de estacionamento, calçadas, área permeável mínima, área de carga e descarga, área de embarque e desembarque, acessos, etc. Após esse estudo inicial, conseguiu-se delimitar a área a ser ocupada pela edificação propriamente dita.

Uma das decisões cruciais na fase inicial do projeto foi optar pela inserção de um dos pavimentos em um nível inferior ao da rua com o objetivo de reduzir a altura final do edifício, beneficiando e priorizando a relação do projeto com a escala humana e não com a escala urbana.

A utilização de rampas obedecendo às normas de acessibilidade para conectar a todos os pisos foi outra força norteadora do projeto juntamente com a escolha da utilização de aberturas dos dois pátios-jardins internos para serem fonte de iluminação natural tanto ao subsolo quanto aos demais pavimentos. As rampas e jardins se tornaram definidores da forma do edifício.

A escolha da utilização do Alumínio Composto para composição do sistema de fachada ventilada do edifício atua como decisão de solução tanto projetual quanto plástica. O material se mostra vantajoso por ser muito versátil, maleável e de fácil manutenção enquanto sua capacidade de isolamento térmico e acústico se alinha à proposta de fachada ventilada reduzindo ganho térmico e aumentando economia da energia utilizada para refrigeração do edifício. O formato ondulado das placas foi projetado para dar dinamismo e movimento ao volume original do projeto.



Perspectiva Sala de Aula - Segundo Pavimento



Perspectiva Biblioteca - Primeiro Pavimento



Perspectiva Recepção - Pavimento Térreo



Perspectiva Galeria - Subsolo

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a iniciativa da professora Ana Rosa Negreiros que fez surgir a ideia da produção da Revista +Portfólio, expandindo, dessa forma, as alternativas de acesso aos trabalhos desenvolvidos pelos alunos de arquitetura e urbanismo. Aos alunos convidados, pela disponibilização de suas produções, além do tempo dedicado para a adaptação de seu conteúdo à revista. Aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo pelas indicações dos trabalhos que agora fazem parte desse compilado de projetos. A toda equipe do +Portfólio que tornou a produção dessa revista possível. E, finalmente, ao nosso público que nos acompanha nas edições do +Portfólio, e que agora se torna nosso leitor.

Esperamos ter desenvolvido um trabalho conciso, que seja representativo não apenas para os participantes e envolvidos no processo, mas para todos que nos acompanham.

*dos organizadores*





Universidade Federal do Piauí  
Centro de Tecnologia  
Arquitetura e Urbanismo  
Departamento de Construção  
Civil e Arquitetura

Projeto de Extensão MaisPortfólio  
Orientadora : Ana Rosa Negreiros

